

Sarney vê complô contra democracia

BRASÍLIA — O Presidente Sarney denunciou ontem, em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", que vem enfrentando um complô para pôr sua administração sob pressão e desarticular a democracia. O Presidente garantiu que não deixará a transição democrática ser ameaçada "nem pela politicagem nem pela desorganização econômica".

— Veja-se que não tive um dia no meu Governo em que não se procurasse colocar a administração sob pressão. É uma ação política nefasta e destruidora — afirmou. Ele ressaltou que, desde o início do Plano Cruzado Novo, o Governo sabia que iria enfrentar as mais duras resistências e mesmo sabotagens.

— Afinal, a inflação fez a fortuna de muita gente — argumentou.

Sarney alertou que o Governo está enfrentando cada vez mais "a tentativa de desarticular o jogo democrático, através da criação de um clima

de instabilidade, com greves e ameaças e a volta de um certo terrorismo moral". O Presidente ressaltou que este clima poderá prejudicar as eleições presidenciais, "que devem ser processadas num clima democrático, apesar dos velhos demagogos, que não conseguem transpor o aventureirismo personalista".

— Não poderemos nem nos conformaremos com o Brasil querendo resolver seus problemas pela violência, pelas greves intimidadoras, por atos de sabotagem, por ocupações de fábricas e de próprios públicos, por especulação, por sonegação de gêneros, por crimes contra a economia popular — advertiu o Presidente.

Sarney ressaltou que a escalada inflacionária é uma ameaça à estabilidade do País:

— A desordem econômica e a desordem social geram, elas mesmas, espontaneamente, o monstro da violência, da intolerância e da tirania.